

Escola Olodum Sul como ferramenta de transformação social: um estudo sobre gestão social e desenvolvimento comunitário

Olodum Sul School as a tool for social transformation: a study on social management and community development

La escuela Olodum Sul como herramienta de transformación social: un estudio sobre gestión social y desarrollo comunitario

Recebido: 24/04/2025 | Revisado: 29/07/2025 | Aceito: 01/08/2025 | Publicado: 01/08/2025

DOI: 10.21680/2675-8512.2025v8n1ID39965

Evelise Santos Sousa | Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil | E-mail:

evelisesantosadm@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3681-8618>

Karina Francine Marcelino | Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil | E-mail:

karinamarcelinoo@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4891-4202>

Maurício Fernandes Pereira | Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil | E-mail:

mfpcris@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8662-2815>

Mário César Barreto Moraes | Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil | E-mail:

mcbmstrategos@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0760-8444>

Resumo

A área de administração carece de estudos empíricos aprofundados que explorem o impacto específico de projetos culturais no desenvolvimento comunitário, particularmente em áreas urbanas brasileiras. Objetivando suprir tal lacuna, este artigo busca analisar o impacto da Escola Olodum Sul na gestão social e no desenvolvimento comunitário na cidade de Florianópolis e municípios vizinhos da Grande Florianópolis, como São José, Palhoça e Biguaçu, destacando suas práticas, desafios e contribuições como uma organização do terceiro setor. Neste estudo de caso, focou-se em uma revisão bibliográfica, documental acompanhada de entrevistas semiestruturadas, na Escola Olodum Sul, localizada em Santa Catarina. Os principais resultados indicaram que a referida instituição contribui para a transformação e gestão social, bem como para o desenvolvimento comunitário, social e econômico da região, especialmente no que concerne às questões étnico-raciais. Como principal contribuição, este artigo apresenta à literatura evidências empíricas acerca da gestão social, políticas de inclusão social e atuação do terceiro setor, ao tempo em que apresenta um panorama das contribuições e desafios enfrentados por organizações culturais dessa natureza.

Palavras-chave: Terceiro Setor. Escola Olodum Sul. Gestão social. Desenvolvimento comunitário. Transformação social.

Abstract

The area of administration lacks in-depth empirical studies that explore the specific impact of cultural projects on community development, particularly in urban areas in Brazil. Aiming to fill this gap, this article seeks to analyze the impact of the Olodum Sul School on social

management and community development in the city of Florianópolis and neighboring municipalities of the Greater Florianópolis area, such as São José, Palhoça, and Biguaçu, highlighting its practices, challenges and contributions as a third sector organization. This case study focused on a bibliographic and documentary review accompanied by semi-structured interviews at the Olodum Sul School, located in Santa Catarina. The main results indicated that the institution in question contributes to social transformation and management, as well as to the community, social and economic development of the region, especially with regard to ethnic-racial issues. As its main contribution, this article presents empirical evidence to the literature about social management, social inclusion policies and the role of the third sector, while presenting an overview of the contributions and challenges faced by cultural organizations of this nature.

Keywords: Third Sector. Olodum Sul School. Social management. Community development. Social transformation.

Resumen

El área de administración carece de estudios empíricos profundos que exploren el impacto específico de los proyectos culturales en el desarrollo comunitario, particularmente en las áreas urbanas brasileñas. Con el objetivo de llenar este vacío, este artículo busca analizar el impacto de la Escuela Olodum Sul en la gestión social y el desarrollo comunitario en la ciudad de Florianópolis y municipios vecinos del área metropolitana de Florianópolis, como São José, Palhoça y Biguaçu, destacando sus prácticas, desafíos y contribuciones como organización del tercer sector. Este estudio de caso se centró en una revisión bibliográfica y documental acompañada de entrevistas semiestructuradas en la Escuela Olodum Sul, ubicada en Santa Catarina. Los principales resultados indicaron que la institución en cuestión contribuye a la transformación y gestión social, así como al desarrollo comunitario, social y económico de la región, especialmente en lo referente a las cuestiones étnico-raciales. Como principal contribución, este artículo presenta evidencia empírica a la literatura sobre gestión social, políticas de inclusión social y el papel del tercer sector, al tiempo que presenta un panorama de los aportes y desafíos que enfrentan las organizaciones culturales de esta naturaleza.

Palabras clave: Tercer Sector. Escuela Olodum Sul. Gestión social. Desarrollo comunitario. Transformación social.

INTRODUÇÃO

O terceiro setor desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico, especialmente em contextos no qual o poder público e a iniciativa privada não conseguem atender plenamente às necessidades da população (Mello; Pereira, 2023). Mike Hudson (2004) define o terceiro setor como organizações cujo foco principal é o social e não o econômico, incluindo instituições de caridade, religiosas, artísticas, comunitárias, sindicatos e associações profissionais. Nessas organizações, as pessoas se unem para promover mudanças necessárias, acreditando que podem fazer a diferença.

Apesar da importância das organizações do terceiro setor e de suas contribuições para a sociedade, a literatura acadêmica ainda carece de estudos empíricos aprofundados que

explorem o impacto específico de projetos culturais no desenvolvimento comunitário, particularmente em áreas urbanas brasileiras (Oliveira; Godói-de-Sousa, 2015; Carneiro; Brás; Frazão, 2023; Lucio, 2024). Este artigo busca preencher essa lacuna, apresentando um estudo de caso sobre a Escola Olodum Sul, com o objetivo de analisar suas práticas, desafios e contribuições para a gestão social e o desenvolvimento comunitário na região sul de Santa Catarina.

Investigar o impacto deste projeto social é relevante por diversas razões. Primeiramente, este estudo pode oferecer avanços no que se refere a inovação na gestão social, ao destacar como a cultura e a arte podem ser ferramentas eficazes para o engajamento e empoderamento comunitário. Ademais, a pesquisa pode demonstrar como iniciativas culturais contribuem para o desenvolvimento socioeconômico e educacional de comunidades marginalizadas, oferecendo um modelo replicável para outras regiões urbanas.

Diante desse contexto, o presente estudo se norteia pela seguinte problemática: Como a Escola Olodum Sul, enquanto uma organização do terceiro setor, contribui para a gestão social e o desenvolvimento comunitário na cidade de Florianópolis? A partir dessa indagação, o objetivo geral do estudo é analisar o impacto da Escola Olodum Sul na gestão social e no desenvolvimento comunitário na cidade de Florianópolis e municípios vizinhos, destacando suas práticas, desafios e contribuições como uma organização do terceiro setor.

Entre as diversas formas de atuação do terceiro setor, as organizações culturais se destacam por sua capacidade de promover inclusão social, cidadania e desenvolvimento comunitário. A Escola Olodum Sul, localizada em Santa Catarina (SC), é um exemplo dessa dinâmica, utilizando a educação, a cultura e a arte para engajar e empoderar comunidades marginalizadas.

A Escola Olodum Sul é a primeira escola do Olodum fora do estado da Bahia. Inspirada no tradicional grupo Olodum da Bahia, conhecido por sua contribuição à cultura afro-brasileira e sua atuação em prol dos direitos civis e da inclusão social, a escola se adaptou ao contexto local e se consolidou como uma importante iniciativa de gestão social, proporcionando oportunidades de desenvolvimento pessoal e comunitário por meio de atividades culturais, educativas e sociais. Esta instituição se destaca como referência para a comunidade negra em Florianópolis e municípios vizinhos, pois foi trazida para a região Sul com o objetivo de mitigar a exclusão social enfrentada por essa população, oferecendo oportunidades de educação e inclusão, visando proporcionar melhor qualidade de vida e promover a consciência racial.

O presente artigo estrutura-se com esta introdução, uma revisão de literatura que aborda conceitos-chave e estudos prévios a respeito de gestão social, políticas públicas, inclusão social e terceiro setor. Em seguida, a metodologia descreve os procedimentos adotados para realização do presente estudo. Na seção de análise e discussão dos resultados, apresenta-se as principais conclusões do estudo relacionando-os com a literatura existente. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais resultados, contribuições e direções para futuras pesquisas.

GESTÃO SOCIAL

A gestão social é compreendida como um conjunto de práticas e políticas voltadas para a inclusão e participação efetiva da comunidade nos processos decisórios que impactam suas vidas. Este conceito evoluiu ao longo do tempo para integrar a sociedade civil na gestão pública, promovendo justiça social e equidade. Inicialmente, a gestão social surgiu como uma resposta à demanda por um modelo de governança mais participativo e inclusivo, que considerasse as vozes e necessidades dos diversos grupos sociais (Cançado et al, 2011).

Os princípios fundamentais da gestão social incluem a transparência, a participação comunitária, a responsabilidade social e a sustentabilidade. A transparência implica na disponibilização de informações de maneira clara e acessível, permitindo que a comunidade compreenda e participe ativamente dos processos decisórios. Este princípio fortalece a confiança entre o governo e a população, facilitando a cooperação e o engajamento cívico. A participação comunitária é central na gestão social, envolvendo a comunidade na identificação de problemas, formulação de soluções e implementação de ações. A responsabilidade social refere-se ao compromisso das organizações públicas e privadas em contribuir para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade. A sustentabilidade, por sua vez, implica na adoção de práticas que garantam o uso responsável dos recursos naturais, econômicos e sociais, promovendo um desenvolvimento equilibrado e duradouro (Carvalho, 2012).

Diversas ferramentas e estratégias são utilizadas na gestão social, exemplo dos conselhos comunitários e do orçamento participativo. Os conselhos comunitários são espaços de participação onde representantes da comunidade e do governo discutem e deliberam sobre políticas e ações, promovendo a gestão democrática e a inclusão social. O orçamento participativo permite que a população decida sobre a alocação de parte dos recursos públicos, promovendo a responsabilidade social e a transparência, além de fortalecer a participação

cidadã. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) também desempenham um papel importante na gestão social moderna, facilitando a comunicação entre governo e cidadãos, aumentando a transparência e possibilitando a participação online em processos decisórios (Maia, 2005).

A gestão social está intimamente ligada ao desenvolvimento comunitário, pois ambos buscam promover a participação ativa da comunidade na melhoria de suas condições de vida. O desenvolvimento comunitário envolve identificar suas necessidades e potenciais soluções, capacitando as comunidades para promover um crescimento sustentável e inclusivo. Capacitar e empoderar a comunidade são estratégias centrais na gestão social, permitindo que os indivíduos e grupos adquiram habilidades e conhecimentos para participar efetivamente dos processos decisórios. Parcerias intersetoriais são fundamentais para a gestão social eficaz, mobilizando recursos, compartilhando conhecimentos e implementando soluções integradas para os desafios sociais (Tenório, 2008).

Apesar de seus benefícios, a gestão social enfrenta diversos desafios, como a resistência à mudança, a falta de recursos e a necessidade de coordenação entre múltiplos atores. Porém, oferece oportunidades significativas para promover a inclusão, a justiça social e o desenvolvimento sustentável. Entre os desafios, destaca-se a necessidade de mudanças culturais e estruturais dentro das instituições e a garantia de recursos adequados para implementar políticas participativas. A complexidade dos problemas sociais também exige abordagens inovadoras e flexíveis. As oportunidades incluem o uso crescente de tecnologias digitais para engajar a população, o desenvolvimento de políticas mais responsivas e inclusivas e o potencial para fortalecer a coesão social por meio de práticas participativas e colaborativas (Tenório, 2008).

O fortalecimento das capacidades locais e a construção de parcerias intersetoriais são fundamentais para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pela gestão social, viabilizando assim um desenvolvimento sustentável e inclusivo para todas as comunidades.

POLÍTICAS PÚBLICAS E INCLUSÃO SOCIAL

As políticas públicas são entendidas como ações e diretrizes desenvolvidas pelo Estado para atender as demandas da sociedade, envolvendo um processo complexo de formulação, implementação e avaliação que busca resolver problemas públicos e promover o bem-estar

social. Segundo Souza (2008), a formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real.

A inclusão social evidencia-se como objetivo central das políticas públicas, visando reduzir desigualdades e promover a integração de grupos marginalizados. O conceito de inclusão social compreende a criação de oportunidades para que todos os indivíduos possam participar plenamente na vida econômica, social e cultural de suas comunidades, independentemente de sua origem, condição socioeconômica, raça, gênero ou capacidade (Souza, 2008).

No contexto das políticas públicas, a inclusão social está intrinsecamente ligada à promoção da justiça e da equidade. Políticas inclusivas buscam garantir que todos os indivíduos, especialmente os mais vulneráveis, tenham acesso aos serviços e benefícios oferecidos pelo Estado. Essas políticas envolvem a adoção de medidas específicas para combater a exclusão e a discriminação, proporcionando igualdade de oportunidades para todos.

De acordo com Hofling (2001), as políticas sociais correspondem às ações que determinam o padrão de proteção social implementado pelo Estado, voltadas para a redistribuição dos benefícios sociais, afetam a redução das desigualdades estruturais. A implementação de políticas públicas inclusivas requer a articulação de diversos setores do governo e a participação ativa da sociedade civil para identificar e responder às necessidades específicas de diferentes grupos sociais. As políticas públicas de inclusão social também envolvem a criação de mecanismos de participação cidadã, como os conselhos comunitários e o orçamento participativo. Esses instrumentos permitem que a população participe diretamente do processo de tomada de decisões, contribuindo para a elaboração de políticas mais alinhadas com as necessidades e aspirações dos cidadãos.

A participação cidadã é fundamental para garantir a legitimidade e a eficácia das políticas públicas, promovendo a transparência e a responsabilidade na gestão pública (Silva, 2018). Soma-se, a necessidade das políticas públicas de inclusão social serem orientadas por princípios de equidade e justiça social, buscando eliminar as desigualdades estruturais que perpetuam a exclusão. Isso implica na implementação de ações afirmativas e programas específicos voltados para grupos historicamente marginalizados, como pessoas com deficiência, minorias étnicas, mulheres e populações de baixa renda. A equidade nas políticas públicas requer a adoção de medidas que levem em conta as diferentes realidades e necessidades

dos diversos grupos sociais, promovendo a justiça distributiva e a igualdade de oportunidades (Silva, 2018).

Há que se observar que a eficácia das políticas públicas de inclusão social depende da articulação e cooperação entre os diferentes níveis de governo e a sociedade civil. A construção de parcerias intersetoriais e a integração de esforços são fundamentais para alcançar os objetivos de inclusão social, garantindo a coordenação e a complementaridade das ações.

TERCEIRO SETOR

O terceiro setor é integrado por organizações não governamentais (ONGs), associações e fundações que atuam sem fins lucrativos, complementando as ações do Estado e do setor privado. Essas organizações desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento social, na defesa de direitos e na prestação de serviços essenciais às comunidades, muitas vezes atuando em áreas onde o Estado não consegue alcançar de maneira eficaz (Abreu, 2010).

A importância do terceiro setor reside na sua capacidade de mobilizar recursos e esforços para áreas e causas que frequentemente não recebem a devida atenção por parte do governo. Essas organizações são movidas por valores como a solidariedade, a justiça social e o bem-estar comunitário, e buscam responder de forma ágil e inovadora às necessidades emergentes da sociedade. Ele contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa, ao promover a participação comunitária e a inclusão social (Silva, 2010).

O papel do terceiro setor na gestão social é multifacetado, abrangendo desde a implementação de projetos sociais até a advocacia por políticas públicas mais justas e inclusivas. As organizações do terceiro setor frequentemente trabalham em estreita colaboração com as comunidades, desenvolvendo programas que visam a capacitação e o empoderamento dos indivíduos. Esses programas são desenhados para fortalecer as capacidades locais e promover a autonomia das comunidades, permitindo que elas identifiquem suas próprias necessidades e soluções (Abreu, 2010).

Uma das principais contribuições do terceiro setor é a promoção da participação comunitária. As ONGs e outras entidades do terceiro setor facilitam a criação de espaços de diálogo e participação, onde os membros da comunidade podem expressar suas opiniões, compartilhar conhecimentos e tomar decisões coletivas. Esse processo de participação ativa é

fundamental para garantir que as iniciativas de desenvolvimento sejam sustentáveis e atendam às reais necessidades da população (Abreu, 2010). O terceiro setor também desempenha relevante papel na implementação de políticas públicas. Depreende-se que em inúmeras oportunidades essas organizações atuam como intermediárias entre o governo e a comunidade, contribuindo para a tradução das políticas em ações concretas e acessíveis. O terceiro setor pode ainda atuar como um agente de fiscalização e monitoramento, garantindo que as políticas públicas sejam implementadas de maneira transparente e eficaz.

As ONGs frequentemente fornecem dados e visão detalhada sobre a realidade das comunidades, contribuindo para a formulação de políticas mais justas e equitativas (Lubienski; Perry, 2019). Revela-se um papel significativo do terceiro setor na promoção da inovação social. As organizações deste segmento são frequentemente pioneiras na introdução de novas abordagens e tecnologias para resolver problemas sociais. Essa capacidade de inovar é essencial para responder às mudanças rápidas e às novas demandas da sociedade. As ONGs podem experimentar e implementar soluções que, se bem-sucedidas, podem ser ampliadas e adotadas pelo setor público (Lubienski; Perry, 2019).

Em termos de desafios, o terceiro setor enfrenta questões relacionadas à sustentabilidade financeira, a profissionalização e a necessidade de construir capacidades internas robustas. A profissionalização do terceiro setor envolve a adoção de práticas de gestão eficazes e a capacitação contínua dos seus membros, garantindo que essas organizações possam operar de maneira eficiente e responder de forma adequada às demandas da comunidade. Torna-se fundamental construir e manter uma boa reputação e confiança junto à comunidade e aos financiadores (Calegare; Silva Junior, 2009).

METODOLOGIA

A escolha deste trabalho recaiu em um estudo de caso junto a Escola Olodum Sul, que pretende investigar o impacto de iniciativas dessa natureza na gestão social e no desenvolvimento comunitário na região da Grande Florianópolis. Para alcançar esse objetivo, utilizou-se uma combinação de abordagens qualitativas para compreender e analisar o funcionamento desta organização, localizada em Florianópolis, Santa Catarina.

O delineamento da pesquisa é de natureza qualitativa, que, conforme Minayo (2014), busca compreender o universo dos significados, das motivações e das relações humanas, baseada em um estudo de caso único. Godoy (1995) destaca que o estudo de caso é

particularmente adequado para pesquisas que buscam entender fenômenos complexos em seus contextos reais, permitindo uma análise aprofundada de um caso específico.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica sobre gestão social, políticas públicas, inclusão social e terceiro setor. Foram consultadas bibliografias, incluindo artigos científicos, livros, teses e dissertações, além de legislações e documentos oficiais. A revisão bibliográfica teve como objetivo identificar os principais debates e desafios relacionados à implementação de projetos culturais e estabelecer uma base teórica para a análise.

Na segunda etapa, realizou-se uma análise documental dos registros e documentos oficiais relacionados à Escola Olodum Sul. O intuito da pesquisa documental era ter acesso às normativas internas, orientações e procedimentos adotados no âmbito da instituição quanto às suas práticas culturais e sociais. A análise documental permitiu compreender o contexto histórico e as práticas da escola ao longo do tempo, bem como identificar os critérios e procedimentos adotados pela instituição.

Na terceira etapa ensejou uma entrevista semiestruturada, orientada a compreender as práticas, desafios e contribuições da Escola Olodum Sul na gestão social e no desenvolvimento comunitário.

Para fins de manutenção do foco durante a condução da entrevista, definiu-se temáticas com base no objetivo do presente estudo, conforme apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1: Temáticas para a entrevista	
Temáticas para a entrevista	
Sobre a Escola Olodum Sul:	
•	Processo de criação da Escola
•	Perfil dos participantes
•	Processo de seleção dos participantes
•	Formação dos profissionais que atuam na Escola
•	Forma de contratação dos profissionais
•	Fonte de recursos do Projeto
•	Contribuição da Escola para a gestão social e desenvolvimento comunitário
•	Política pública e ações da Escola
•	Formas de inclusão social por meio das atividades
Sobre o fundador/entrevistado:	
•	Atuação profissional e formação acadêmica
•	Opinião sobre o trabalho voluntário
•	Motivações para realizar trabalho voluntário
•	Tempo de atuação com trabalho voluntário
•	Opinião sobre o trabalho realizado pela Escola

Fonte: elaborada pelos autores com base no referencial teórico (2024).

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de técnicas de análise de conteúdo (Bardin, 2016; Gibbs, 2009; Flick, 2009) em conjunto com a análise interpretativa (Triviños, 1987). O objetivo da análise de conteúdo foi identificar categorias e temas emergentes a partir dos dados, facilitando a interpretação e a compreensão dos achados. Paralelamente, a interpretativa proposta por Triviños (1987) foi utilizada com a finalidade de compreender três aspectos fundamentais: a) resultados do estudo, b) embasamento teórico e c) experiência pessoal dos pesquisadores.

Como resultado final da análise de conteúdo, identificou-se as seguintes categorias, as quais irão nortear a análise interpretativa na seção de análise e discussão dos resultados:

- Público-alvo;
- Atividades desenvolvidas;
- Função e missão social;
- Fonte de recursos e apoio estatal;
- Marca Olodum e relação com a Escola Olodum Bahia; e
- Representatividade e sensação de pertencimento.

A metodologia proposta permitiu uma investigação detalhada e contextualizada, contribuindo para o entendimento de como a gestão social e as práticas culturais podem promover o desenvolvimento comunitário e a inclusão social.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para fins compreensão da análise e discussão dos resultados, o presente tópico foca, inicialmente, no histórico da Escola Olodum Sul; em seguida, são apresentadas as principais práticas, desafios e contribuições de uma organização do terceiro setor, derivado dos resultados da entrevista semiestruturada e sua discussão.

Histórico da Escola Olodum Sul

A Escola Olodum Sul, fica localizada na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, e representa uma iniciativa inovadora e de grande impacto social, cultural e educacional. Este projeto é uma extensão do modelo do Grupo Olodum, originalmente fundado em Salvador, Bahia, pela instituição sem fins lucrativos Olodum.

O Grupo Olodum, foi fundado em 25 de abril de 1979, sendo reconhecido por seu papel na valorização da cultura afro-brasileira e na luta contra a discriminação racial. A instituição utiliza a música, especialmente o Samba Reggae, como ferramenta para elevar a autoestima da população negra e promover a conscientização sobre os direitos civis e humanos. As canções de protesto do Olodum são emblemáticas na luta contra o racismo e na defesa da diversidade cultural.

Desde 1984, o Grupo Olodum, em Salvador, tem sido um espaço de referência para a participação e expressão da comunidade negra, oferecendo cursos em dança afro, percussão, canto/coral, empreendedorismo, informática cultural, empoderamento feminino e formação de lideranças. A metodologia da escola integra arte, educação e pluralidade cultural, tornando-se uma referência nacional e internacional.

Já em Santa Catarina, a Escola Olodum Sul foi trazida pelo presidente do Instituto Liberdade, Marcos Aurélio Rufino. O Instituto Liberdade é uma instituição sem fins lucrativos com mais de 35 anos de atuação em São José, Santa Catarina. Seu trabalho é focado no resgate social de jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade, utilizando projetos sociais, culturais, esportivos e educacionais. Dentre os projetos do Instituto, destacam-se a Olimprocasa, Fórum de Violência Urbana, Natal Solidário para crianças com câncer, entre outros.

A parceria entre o Instituto Liberdade e o Olodum visa replicar o sucesso da Escola Olodum de Salvador em Florianópolis, promovendo a inclusão social e a valorização da cultura afro-brasileira.

A Escola Olodum Sul foi concebida a partir da necessidade de expandir o modelo educacional do Olodum para outras regiões do Brasil. Após diversas reuniões entre as direções do Instituto Liberdade e do Olodum, firmou-se uma parceria para a criação da primeira escola do Olodum fora de Salvador. O projeto foi oficialmente iniciado em 30 de novembro de 2018, com a assinatura do Termo de Cooperação Técnica na Câmara de Vereadores de São José, Estado de Santa Catarina.

A escola está localizada no antigo Terminal Urbano do Jardim Atlântico, em uma estrutura desativada que foi revitalizada para atender às necessidades da comunidade local. A escolha do local foi estratégica, pois é central para nove comunidades carentes da Região da Grande Florianópolis.

A Escola Olodum Sul oferece uma ampla variedade de atividades educacionais e culturais, alinhadas com as demandas da comunidade local. Entre as atividades estão: aulas de

história africana e afro-brasileira, aulas de música e percussão, aulas de teatro, aulas de dança afro, balé afro e hip hop, educação ambiental e sistemas tecnológicos, inclusão social, cidadania e economia criativa, empoderamento e empreendedorismo feminino, esportes (basquete, tênis, vôlei, boxe, capoeira, muay thai, handebol), cursos de modelo e manequim.

Além das salas de aula, a infraestrutura inclui biblioteca, estúdio de gravação, quadras esportivas, refeitório, auditório, horta e centro de tratamento de resíduos. A escola também está preparada para receber shows, apresentações culturais e feiras livres.

O projeto da Escola Olodum Sul tem um impacto transformador nas vidas de jovens que vivem em áreas de risco social, proporcionando-lhes uma educação de qualidade e a oportunidade de se reconectar com sua ancestralidade e cultura. A escola se propõe a formar 800 jovens a cada dois anos, contribuindo para a criação de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O Projeto Escola Olodum Sul é se apresenta como um exemplo de como a educação e a cultura podem ser ferramentas poderosas para a inclusão social e a valorização da diversidade. A parceria entre o Instituto Liberdade e o Olodum demonstra o potencial de iniciativas colaborativas na promoção de mudanças sociais significativas.

Práticas, desafios e contribuições como uma organização do Terceiro Setor

A Escola Olodum Sul é a primeira experiência do Sul do Brasil. Localizada no Estado de Santa Catarina, o qual se apresenta como o segundo estado brasileiro com a maior proporção de pessoas que se autodeclararam brancas no país (76,3%) (IBGE, 2022) em relação a população negra, a qual representa um percentual de 23,3% (IBGE, 2022). Para um entrevistado: *“Imagina o Olodum chegando aqui vê brancos, tomaram um susto. [...] A escola do Olodum, no segundo lugar mais branco da federação. Um dos centros mais potentes da federação. [...] ele entendeu que nós estamos no Sul [...] E que ter uma escola aqui é algo tão extraordinário, que ele entendeu também isso. Ele chegou a chorar até”*. Ressalte-se que a Escola se apresenta como um mecanismo importante para o empoderamento e fortalecimento negro: *“Então [...] vocês ideologicamente estavam me acordando para a minha negritude”*

Tendo em vista a inexistência de convênio direto com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, onde está localizada, a Escola está apta a receber participantes de qualquer localidade. A seleção dos participantes é realizada com base em critérios socioeconômicos e raciais, ou seja, em caso de maior procura do que número de vagas, adota-se a questão econômica seguida da identificação racial. Essa postura vai ao encontro do papel de políticas

públicas que visam a inclusão social, pois se adota critérios sociais, econômicos e raciais, reduz desigualdades e promove a integração de grupos historicamente marginalizados e discriminados. Essa evidência corrobora com o referencial teórico, haja vista criar oportunidades para que esses indivíduos possam participar plenamente na vida econômica, social e cultural de suas comunidades (Souza, 2008). Esse projeto vai ao encontro da necessidade de garantir que todos os indivíduos, especialmente os mais vulneráveis, tenham acesso a serviços e direitos (Hofling, 2001).

As atividades desenvolvidas envolvem esportes, dança, estúdios de gravação de música, educação para jovens e adultos, aulas de artesanato e confecção de máscaras africanas, cursos, eventos, palestras e treinamento, e clínica médica voltada para pessoas com distúrbio do neurodesenvolvimento e neurobiológicos. Em relação à clínica médica, as consultas são ofertadas gratuitamente para todos que fazem parte da Escola; e para a comunidade em geral é cobrado um valor simbólico, comparado ao preço praticado pelo mercado. De modo geral, a Escola funciona em três períodos, de segunda a sexta. A Escola funciona como um projeto social, assumindo a natureza de *startup*, ou seja, empresa inovadora, com modelo de negócio escalável, que provoca impacto na sociedade, seja com um produto ou um serviço que resolve um problema, como reforçado em entrevista: *“Nós somos uma grande startup que tem um grande projeto dentro. Então tudo isso aqui, o segundo prédio vira seis lojas, vira auditório, vira museu da escravidão”*.

Por possuir essa configuração as atividades desenvolvidas envolvem objetivos de cunho social, formativo e educativo, conforme evidenciado, o que foi reforçado pelo seguinte comentário: *“[...] vamos ter o museu da escravidão, [...] nós vamos fazer a expo África e vamos trazer sete países africanos e mostrar pra sociedade brasileira o quanto a África está desenvolvendo tecnologia, está desenvolvendo genoma, está desenvolvendo vacina, está desenvolvendo instrumentos econômicos, está desenvolvendo carros com energia limpa. As Universidades mais antigas do mundo, nós vamos apresentar tudo isso na expo África”*.

Complementarmente, foi observado que: *“Tem um museu da escravidão em Portugal. Eu fiquei lá por dois anos. Mas no Brasil que foi não tem nada. Então nós vamos criar o nosso primeiro. Só pra você ouvir e ver. Você vai entrar e vai chorar. Porque nós temos cenas e coisas que é insuportável. É insuportável. E as pessoas precisam ver o insuportável pra eles entenderem o que são os privilégios da branquitude. Eles não conseguem compreender isso”*.

O exposto reforça a importância de projetos dessa natureza para a construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa, ao promover a participação comunitária e a inclusão

social (Silva, 2010). A Escola Olodum Sul funciona como um espaço de escuta, acolhimento e aprendizagem. Identificou-se uma sensação de pertencimento. E essa sensação de pertencimento e confiança tem relação direta com a marca Olodum: *“O Olodum é a segunda marca mais conhecida negra do Brasil para o mundo. A marca do Olodum”*. Esses fatores são importantes para aumentar a visibilidade e impacto do projeto.

Outro aspecto corresponde função e missão social identificada na Escola Olodum Sul, a saber: *“E a escola é isso, gente, é uma escola de emoção, de fortalecimento de laços ancestrais, de família”*. Tais características resgatam os valores que movem o terceiro setor identificados no referencial teórico: solidariedade, justiça social e bem-estar comunitário. A Escola assume uma função social de oferecer a seu público-alvo um meio para alcançar a verdadeira inclusão e justiça social.

Em relação a fonte de recursos e o apoio estatal, observa-se que a ausência de recursos estatais e a predominância de recursos oriundos de fontes privadas, conforme foi apontado: *“a escola do Olodum é um tapa na cara do egocentrismo. Esse é o maior orgulho que eu tenho na minha vida, por isso que eu invisto tanto meu tempo, minha energia, minha inteligência, meu dinheiro. Porque a gente sobrevive aqui a dois anos sem um único real da prefeitura, sem um único real do estado, sem o único real do governo federal. Um real. Um real.”*

Coincide com o que preconiza Calegare e Silva Junior (2009), os quais afirmam que um dos desafios de organizações dessa natureza é a sustentabilidade financeira. Valores como a solidariedade, a justiça social e o bem-estar comunitário alinhados à importância da Escola fazem com que pessoas privadas, individualmente, apoiem e invistam no projeto. Esse apoio é fundamental pois auxilia na sua manutenção.

Finalmente, mister se faz observar que, a partir das informações prestadas, foi possível identificar que o sentimento de revolta com a desigualdade, exclusão e discriminação, o que faz com que as pessoas doem seu tempo, esforço, dinheiro e dedicação para atuar em projetos dessa natureza. É um desejo de mudança envolvido, o qual é corroborado pela literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo do presente estudo, evidencia-se que a Escola Olodum Sul contribui para a transformação e gestão social bem como para o desenvolvimento comunitário na cidade de Florianópolis e municípios vizinhos. A partir dos procedimentos metodológicos adotados, verificou-se que as práticas e desafios vivenciados pela referida Escola vão ao

encontro de outras organizações do terceiro setor. As contribuições, benefícios e impactos gerados pela Escola desempenham um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico da sua localidade, especialmente no que se refere às questões étnico-raciais.

Como contribuição teórica esse estudo avança a literatura da área da administração na medida em que apresenta evidências empíricas acerca da gestão social, políticas de inclusão social e atuação do terceiro setor. A pesquisa corrobora e complementa a literatura acadêmica, pois se apresenta como um estudo de caso detalhado que explora a interseção entre cultura, gestão social e o terceiro setor no contexto brasileiro. No campo prático, esse estudo apresenta contribuições para as organizações e a sociedade como um todo pois apresenta a inovação na gestão social por meio de um Projeto como a Escola Olodum Sul, o qual contribui para o desenvolvimento socioeconômico e educacional da região em que se localiza. Os resultados desta pesquisa podem auxiliar a implementação de políticas públicas e de estratégias governamentais voltadas para o apoio a organizações do terceiro setor que utilizam abordagens culturais para promover a inclusão social e o desenvolvimento comunitário.

Ao investigar como este projeto utiliza a educação, a cultura e a arte para promover o desenvolvimento comunitário e a inclusão social, espera-se não apenas contribuir ou reforçar o disposto na literatura acadêmica existente, mas também oferecer uma visão abrangente para outras iniciativas semelhantes e fornecer um panorama das contribuições e desafios enfrentados por organizações culturais no terceiro setor.

Sugere-se que estudos futuros considerem a coleta de dados junto aos beneficiários das atividades desenvolvidas na Escola, a fim de identificar suas percepções enquanto público-alvo quanto as contribuições, benefícios e impactos desse projeto. Afinal, conforme exposto pela gestão: “A revolução não é uma palavra, a revolução é uma conduta”.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. P. Assessoria de Imprensa E Terceiro Setor: Um improvável encontro. **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/238>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

CALEGARE, M. G. A.; SILVA JUNIOR, N. A "construção" do terceiro setor no Brasil: da questão social à organizacional. **Revista Psicologia Política**, v. 9, n. 17, p. 129-148, 2009.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2009000100009&lng=pt&nrm=iso Acesso em 18 jun. 2024.

CANÇADO, A. C.; TENÓRIO, F. G.; PEREIRA, J. R. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 681-703, set. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000300002> Acesso em 18 jun. 2024.

CARNEIRO, C. D.; BRÁS, F. A.; FRAZÃO, M. F. A. Terceiro Setor: Uma Revisão de Literatura. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 12, n. 2, p. e221218, 2023. Disponível em: <https://itacarezinho.uneb.br/index.php/financ/article/view/12478> Acesso em 18 jun. 2024.

CARVALHO, M. C. B. Gestão Social e Políticas Públicas: uma questão ainda em debate no século XXI. In: JUNQUEIRA, L. A. P. et al. (Org.). **Gestão social: mobilizações e conexões**. São Paulo: LCTE Editora, 2012. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/cedepe/download/enapeg13-18-012-13.pdf> Acesso em 18 jun. 2024.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 4, p. 65-71, 1995.

HÖFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 55, p. 30-41, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pqNtQNWnT6B98Lgipc5YsHq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2024.

HUDSON, M. **Administrando organizações do terceiro setor: o desafio de administrar sem receita**. São Paulo: Makron Books, 2004.

IBGE. **Censo Demográfico**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3175#resultado>. Acesso em: 2 ago. 2024.

LUBIENSKI, C.; PERRY, L. The third sector and innovation: competitive strategies, incentives, and impediments to change. **Journal of Educational Administration**, v. 57, n. 4, p. 329-344, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JEA-10-2018-0193> Acesso em: 12 jul. 2024.

LUCIO, L. B. O terceiro setor no Brasil: avanços, retrocessos e desafios para as organizações sociais. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 2382-2399, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-140> Acesso em: 12 jul. 2024.

MAIA, M. Gestão Social: reconhecendo e construindo referenciais. **Revista Virtual Textos & Contextos**, n. 4, ano IV, dez. 2005. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/1010> Acesso em: 12 jul. 2024.

MELLO, J.; PEREIRA, A. C. R. **Dinâmicas do terceiro setor no Brasil**: trajetórias de criação e fechamento de organizações da sociedade civil de 1901 a 2020. Texto para Discussão, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10419/285013> Acesso em: 12 jul. 2024.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, E. A.; GODÓI-DE-SOUSA, E. O Terceiro Setor no Brasil: avanços, retrocessos e desafios para as Organizações Sociais. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 4, n. 3, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Edileusa-Sousa/publication/319359409_O_Terceiro_Setor_no_Brasil_Avancos_Retrocessos_e_Desafios_para_as_Organizacoes_Sociais/links/65ca8d8c1bed776ae34cd8bd/O-Terceiro-Setor-no-Brasil-Avancos-Retrocessos-e-Desafios-para-as-Organizacoes-Sociais.pdf Acesso em: 12 jul. 2024.

SILVA, C. E. G. Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 6, p. 1301-1325, nov./dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122010000600003> Acesso em: 12 jul. 2024.

SILVA, J. M. C. Políticas públicas como instrumento de inclusão social. **Prismas: Direito, Política Pública e Mundial**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 161-211, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.jus.uniceub.br/prisma/article/viewFile/1114/1163>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, v. 8, n. 16, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/5605>. Acesso em: 19 jul. 2024.

TENÓRIO, F. G. (Re)visitando o conceito de gestão social. In: SILVA JÚNIOR, J. T. et al. (Org.). **Gestão social: práticas em debate, teorias em construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008. v. 1, p. 147-163. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/752/75230506.pdf> Acesso em: 19 jul. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.